

O TRÁGICO DESTINO DOS INIMIGOS ASSÍRIOS: REPRESENTAÇÕES DA MORTE NOS BAIXOS RELEVOS ASSÍRIOS

Simone Silva da Silva¹, Orientadora: Katia M.P. Pozzer²

INTRODUÇÃO: Este trabalho faz uma análise da documentação iconográfica e textual da Assíria no I milênio a.C que nos fornece informações sobre as representações da morte na guerra. Percebemos que na maior parte dos relevos os inimigos aparecem sendo subjugados e torturados antes da morte que é efetuada como um suplício.

METODOLOGIA: A metodologia para interpretações das imagens foi realizada pelo processo de análise visual em iconografia e iconologia. A partir da seleção de imagens dos relevos assírios, três soberanos: Aššurnazirpal II (883 – 859 a.C), Senaqueribe (704 – 681 a.C), e Aššurbanipal (668 – 631 a.C).

Aššurnazirpal II (883 – 859 a.C).

Texto das inscrições padrões que estavam nas paredes do palácio de Assurnazirpal II em Kalah: “ [...] O rei que subjuga seus insubordinados, ele que governa todos os povos, homens fortes, que pisa no pescoço de todos os seus inimigos, esmaga todos os seus inimigos, ele que divide e rompe com as forças rebeldes, rei cujos atos são suportados pelos grandes deuses “[...]”

Fonte: Inscrição Padrão do palácio Noroeste de de Assurnazirpal II, (Russel, 1999, p. 24-28).



← **CELEBRANDO COM CABEÇAS DECAPITADAS:** Soldados assírios festejando com música, alguns jogam as cabeças decapitadas de seus inimigos para alto enquanto outros soldados assírios carregam as cabeças decapitadas.

Senaqueribe (704 – 681 a.C).



Narrativa de Senaqueribe sobre o sítio de Jerusalém: “ [...] Assaltei Ekrón e matei oficiais e nobres que haviam cometido crimes e coloquei seus cadáveres em estacas que rodeavam as cidades “[...]”

Fonte: Inscrição do Prisma de Senaqueribe, (Pritchard, 1969, p. 287).

← **EMPALADOS SOBRE ESTACAS.** Dois soldados assírios levantando uma estaca com um homem nu, ao lado de outros dois empalados. As cabeças destes homens capturados estão viradas para Lakiš sugerindo que eles já estão mortos.

RELEVOS: Estas imagens compõem uma série de relevos, encontrados em Nínive e referem-se ao reinado de Senaqueribe. Registram as façanhas de suas invasões em 701 a.C. em Lakiš, uma das 46 cidades conquistadas.



ESFOLAMENTO: Soldados inimigos são despidos e esticados ao chão, onde serão esfolados vivos.

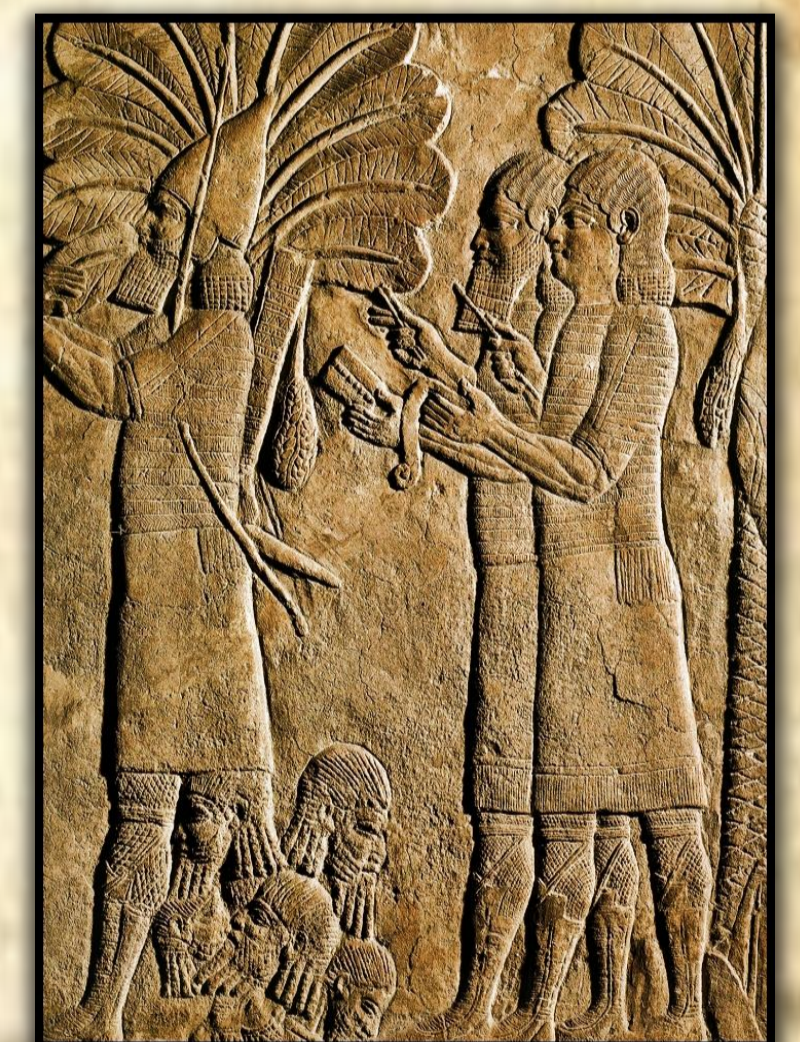
Aššurbanipal (668 – 631 a.C).



↑ **RELEVO DO BANQUETE DE AŠŠURBANIPAL:** comemorando a vitória, recostado em uma longa esteira, diante da cabeça de Teummam, rei do Elam.

Inscrição Epigráfica presente em um relevo de Aššurbanipal que narra a morte do rei elamita Teummam na batalha de Til-Tuba: *Teummam, Rei do Elam, que foi ferido na grande batalha, e Tamarritu, seu filho mais velho, que o segurou pela mão, e fugiu para salvar suas vidas e se esconderam no mato. Com a ajuda de Aššur e Ištar, eu lhes matei e cortei as suas cabeças, um na frente do outro.*
Fonte: (Bahrani, 2008 p. 39).

CONTABILIZANDO CABEÇAS: Oficial assírio e escribas contabilizando o numero de soldados inimigos mortos através da contagem de cabeças. →



CONCLUSÕES PRELIMINARES: Através deste trabalho compreendemos que os reis assírios tinham uma preocupação especial com a execução dos reis e oficiais inimigos. As fontes iconográficas deste período apresentam soldados mortos atingidos por flechas ou decapitados. O ato da decapitação e os soldados sem cabeças são os motivos artísticos que mais se repetem nas cenas dos relevos. Essa repetição ressalta de forma significativa o caráter propagandístico dessas representações, expondo aos olhos do espectador, uma ideologia do terror, demonstrando o destino que esperava aqueles que ousassem se rebelar ou não aceitar a dominação assíria. A morte, neste caso, é uma consequência da guerra, as decapitações também tinham um caráter utilitário, e serviam para contabilizar o número de mortos que iriam ser mencionados nas narrativas reais assírias. Em contrapartida, os assírios são sempre representados como vitoriosos, e nos relevos de guerra, não há imagens de derrotas ou soldados assírios mortos. As evidências textuais e iconográficas demonstram o apelo as divindades guerreiras, que suportam os atos dos reis, como Aššur e Ištar. Para os mesopotâmicos, a morte também podia ocorrer por punição divina, e nos casos analisados as próprias divindades auxiliavam na morte dos inimigos do povo assírio, cumprindo o destino à eles reservado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAHRANI, Z. *Rituals of War*. New York: Zone Books, 2007.

_____. *The Graven Image*. Pennsylvania: University of Pennsylvania, 2003.

BACHELOT, L. La fonction politique des reliefs néo-assyriens. IN: CHARPIN, D.; JOANNÈS, F. *Marchands, diplomates et empereurs: études sur la civilisation mésopotamienne*. Paris: Éditions Recherche sur les Civilisations, 1991. pp.109-28.

BELIBTREU, E. *Grisly Assyrian Record of Torture and Death*. Disponível em: <http://www.jewishhistory.com/pdf/grisly_assyrian.pdf> Acesso em: 16/03/10, às 14:00.

COLLINS, P. *Assyrian Palace Sculptures*. London: British Museum, 2008.

JOANNÈS, F. *Dictionnaire de La Civilisation Mésopotamienne*. Paris: Robert Laffont, 2001, p. 539- 541.

LAYARD, H. A. *A Second Series of the Monuments of Nineveh*. London: John Murray, 1853.

PANOFSKY, E. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.

SERRES, R. S.; POZZER, K. M. P.; OLIVEIRA, S.; SILVA, S. S.; LIMA, J. A Tecnologia da Guerra nos Relevos Neo-assírios. IN: *Revista de Iniciação Científica da ULBRA*. p. 169-179, 2008.

PRITCHARD, J.B. *Ancient Near Eastern Texts, Relating to the old testament*. 3ª ed. Princeton, 1969.

RUSSEL, J. M. *The Writing on the wall; studies in the architectural context of late Assyrian Palace Inscriptions*. Eisenbraus, Winona Lake, Indiana, 1999, p. 1- 63.



¹ Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS; E-mail: simonesilvadasilva@yahoo.com.br

² Professora do Curso de História da ULBRA; E-mail: pozzter@terra.com.br